

Cartas às Sete Igrejas da Ásia

VI. Carta à Igreja de Filadélfia. Ap 3.7-13

A cidade.

Não se sabe com certeza quem fundou Filadélfia. Mais provavelmente, foi Átalo II, Governador de Pérgamo, na metade do segundo século a.C.. Átalo amava seu irmão Eumenes, razão porque lhe deram o apelido de Filadelfo, que, no grego, significa “*amor de irmãos*” ou “*amor fraterno*”. Filadelfo deu à sua nova cidade o nome de Filadélfia.



Em 17 d.C., houve um outro grande terremoto naquela parte da Ásia. Filadélfia foi a cidade mais atingida. O Imperador Romano, Tibério César, isentou a cidade de pagar impostos durante algum tempo e ainda enviou recursos para ajudar na reconstrução. Em gratidão e em sua homenagem, a cidade adotou o nome Nova Cesareia. Mas por pouco tempo.

Por este e outros terremotos, Filadélfia era uma cidade pobre e pequena. Temendo novos tremores de terra ou mesmo terremotos, muitos de seus habitantes deixaram a cidade e foram morar em tendas, nas áreas rurais.

Apesar disso, a cidade manteve sua importância, pois, construída na fronteira das províncias da Lídia, da Frigia e da Mísia, à margem da principal rota de comunicação do Império Romano com o Oriente, era como um centro missionário para divulgação da cultura e do idioma grego na Ásia. Ficou conhecida como a Porta do Oriente. Neste contexto, como veremos, o Senhor disse à igreja de Filadélfia: “*Abri para você uma porta...*”.

Como o Senhor se apresenta à esta igreja.

“*Aquele que é santo e verdadeiro...*”.

Noutras passagens bíblicas, “**Santo**” é um dos títulos de Deus, o Pai (Ap 4.8). Mas Jesus, o Messias também tem esse título (At 4.27, 30; Hb 7.26, etc.). Ele também é “**Verdadeiro**” não só porque é real, existe mesmo, mas principalmente porque diz sempre a verdade, é confiável, cumpre suas promessas.

Havia vários templos pagãos em Filadélfia. Seus habitantes tinham muitos deuses. Falsos, evidentemente. Jesus apresenta-se à sua igreja como o único Deus Santo e Verdadeiro. Também em Ap 6.10, ele é chamado *“Santo e Verdadeiro”*.

Além disso, o Senhor diz à igreja que ele ***“tem a chave de Davi. O que ele abre, ninguém pode fechar, o que ele fecha, ninguém pode abrir”***.

Essa metáfora tem um contexto no Velho Testamento. Em Is 22, lemos que o rei Ezequias tinha um servo infiel e egoísta chamado Sebna. O rei o substituiu por um homem fiel chamado Eliaquim, e lhe deu uma chave simbólica, revestindo-o de autoridade para administrar as coisas do rei; ou seja, abrir ou fechar, conforme a necessidade.

A chamada chave de Davi era a chave da casa ou linhagem de Davi, da qual procederia o Reino Messiânico. Os judeus de Filadélfia achavam que, por serem o povo de Deus, eles tinham a chave de Davi, a chave do Reino. Mas o Senhor diz à igreja de Filadélfia: ***“Eu tenho a chave de Davi... O Pai me revestiu de autoridade tanto para abrir como para fechar portas”***.

Não só pela presença na cidade daqueles judeus pretensiosos, mas também porque a cidade era tida como Porta do Oriente, foi muito significativo para aquela igreja que o Senhor se lhes apresentasse como quem tem a chave, o único que realmente pode abrir e fechar portas, seja a do Reino, sejam as missionárias.

A igreja de Filadélfia.

Como a igreja de Esmirna, a de Filadélfia não foi censurada pelo Senhor. Recebeu somente elogios. Era uma igreja exemplar, caracterizada principalmente por sua fidelidade ao Senhor e ao seu chamado. O que o Senhor disse a essa boa igreja?

“Sei de tudo que você faz...” (NVT) ou, noutra versão: ***“Conheço as tuas obras...”*** (RA). Outra vez, vemos que o Senhor sempre sabe o que acontece ou o que as igrejas fazem ou deixam de fazer.

“Abri para você uma porta que ninguém pode fechar!”

Como sugerido acima, isto pode ter duas interpretações:

- a) Refere-se à porta do Reino dos Céus, na sua consumação no fim dos tempos. Neste sentido, é uma garantia de que os membros daquela igreja, entrarão no Reino. Os judeus não cristãos de Filadélfia e os pagãos que os perseguiam não poderiam, de modo algum, fechar-lhes esta porta.
- b) Entretanto, no Novo Testamento, porta que se abre e porta que se fecha, geralmente diz respeito às circunstâncias favoráveis ou oportunidades

providenciadas por Deus, principalmente para a pregação do evangelho. Por exemplo:

- O apóstolo Paulo escreveu aos Coríntios: **“Eu os visitarei depois de ir a Macedônia... Por enquanto, permanecerei em Éfeso... Há uma porta inteiramente aberta para realizar um grande trabalho aqui...”** (1 Co 16.5-9).

Essa permanência e ministério de Paulo em Éfeso esta narrada em At 20. É interessante observar que, depois de pregar por três meses na sinagoga local, o apóstolo passou a pregar numa escola, a Escola de Tirano. Certamente foi o mesmo Senhor Jesus quem nos abriu a porta dessa escola em Brasília, onde realizamos nossos cultos e pregamos o evangelho.

- Mas o Senhor abriu outras portas para o Apóstolo pregar. Ele escreveu aos mesmos Coríntios: **“Quando cheguei à cidade de Trôade para anunciar as boas novas de Cristo, o Senhor me abriu uma porta de oportunidade”** (2 Co 2.12)
- Aos Colossenses, o apóstolo escreveu: **“Orem por nós, para que Deus nos dê muitas oportunidades de falar do segredo a respeito de Cristo...”**. Outra versão diz: **“Suplicai... para que Deus nos abra porta à palavra...”** (Cl 4.3, RA)

Voltando à carta à igreja de Filadélfia. O Senhor lhes disse também: **“Você tem pouca força, mas ainda assim obedeceu à minha palavra e não negou meu nome”** (3.8).

Dissemos antes que Filadélfia era uma cidade pequena e pobre, por razão do terremoto sofrido. A igreja também era pequena e pobre. Tinha pouca força, poucos recursos humanos e financeiros. Mas era uma igreja obediente à Palavra e fiel no cumprimento de seus compromissos com o Senhor!

Quando ainda com os seus discípulos, Jesus lhes disse: **“Se forem fieis nas pequenas coisas, também o serão nas grandes”** (Lc 16.10). A pequena igreja de Filadélfia foi fiel nas pequenas coisas, pouca gente, poucos recursos. O Senhor, então, lhes abriu uma porta para um ministério mais amplo.

Em nossos dias, há igrejas e crentes individuais que pouco ou nada fazem alegando falta de talento ou de recursos financeiros. Acham que somente pastores carismáticos, igrejas grandes e ricas podem realizar grandes ministérios. Mas não é assim. Deus é especialista em usar coisas pequenas e insignificantes para realizar grandes coisas. Tem-se dito com frequência que **“Deus não escolhe os capacitados, capacita os escolhidos”** (Albert Einstein).

O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Corinto: ***“Lembrem-se, irmãos, de que poucos de vocês eram sábios aos olhos do mundo ou poderosos ou ricos quando foram chamados.... Deus escolheu coisas desprezadas pelo mundo, tidas como insignificantes...”*** (I Co 1.26-29).

Somos pecadores, limitados em nossos recursos, mas o Senhor graciosamente nos salvou e nos chamou para sermos santos e, então, cumprir uma missão. Esta, em última análise, tem a ver com a proclamação do evangelho e com o serviço ao próximo e à cidade.

Promessas aos fiéis de Filadélfia.

“Obrigarei aqueles que pertencem à sinagoga de Satanás - os mentirosos que se dizem judeus, mas não são - a virem, prostrarem-se a seus pés e reconhecerem que amo você” (3.9).

Os judeus, por serem descendência de Abraão, povo eleito, achavam que somente eles eram dignos do amor de Deus. Mas, não! Quanto à raça, eles eram judeus; mas, no sentido espiritual, eles deixaram de o ser (Rm 2.28-29). Na carta à igreja de Esmirna, o Senhor já havia dito sobre os judeus daquela cidade: *“Eles se dizem judeus, mas não são...”* (Ap 2.9). Agora, ele diz o mesmo sobre os judeus de Filadélfia: Eles são *“mentirosos que se dizem judeus, mas não são”*. E promete à igreja: *“Eu os obrigarei a se prostrarem a seus pés e reconhecerem que amo você!”* Nesta vida ou no fim dos tempos, os que desprezam e perseguem os cristãos terão que admitir que eles são o povo amado do Senhor!

“Eu os protegerei do grande tempo de prova que virá sobre todo o mundo para pôr à prova os habitantes da terra” (3.10).

Durante o seu ministério terreno, Jesus pre-anunciou um tempo extremamente difícil antes de sua vinda, a chamada Grande Tribulação (Mt 24). Aqui, ele promete à igreja fiel de Filadélfia: *“Eu os protegerei...”*

“O vitorioso se tornará coluna no templo de meu Deus, de onde jamais sairá...” (v.12).

Esta é uma figura de linguagem que contrasta com a instabilidade sísmica de Filadélfia, com seu histórico de terremotos e constantes tremores de terra. Os cristãos fiéis estarão bem firmados e permanentemente estabelecidos no *“templo de Deus”*, na *“casa do Pai”* (Jo 14.2). Uma forma de dizer céu, eterna adoração e plena comunhão com Deus, pois no céu e nos *“novos céus e nova terra”* não haverá templo físico *“pois o Senhor Deus, o Todo-poderoso, e o Cordeiro são seu templo”* (Ao 21.22).

“Escreverei nele [no vitorioso] o nome do meu Deus, e ele será cidadão na cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu da parte de meu Deus. E também escreverei nele o meu novo nome...” (v.12b. 19.12).

Significa que os cristãos fiéis, vencedores, serão identificados como pertencentes ao Senhor e cidadãos da “*nova Jerusalém*”, outro nome para o céu e tudo o que significa. “*Descerá do céu*” como todas as dádivas de Deus, presentes ou futuras. “*Toda dádiva que é boa e perfeita vem do alto, do Pai...*” (Tg 1.17).

Aplicação

O Senhor sabia que a igreja de Filadélfia tinha “***pouca força***”, contava com poucas pessoas e poucos recursos, mas era obediente à Palavra e fiel! O Senhor valorizou muito isso! E lhes garantiu amor, proteção e a glória dos céus!

Aqui em Brasília, ainda somos também uma igreja pequena, com poucos recursos... Não importa, desde que sejamos fiéis.

Lembremo-nos de que o Senhor, e ninguém mais, tem a chave que abre a porta do céu. Quando ainda estava com seus discípulos, ele usou outras metáforas para dizer a mesma coisa: “*Eu sou o caminho... ninguém vem ao Pai a não ser por mim*” (Jo 14.6). “*Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo*” (Jo 10.9).

Com esta mesma chave, ele abre ou fecha as portas das circunstâncias da nossa vida. Isto exige de nossa parte atenção e submissão. Não devemos arrombar as portas que ele fecha, nem temer entrar por aquelas que ele abre. Pense nisso principalmente quando perceber, como Paulo, uma oportunidade evangelística.